

A LITERATURA DE MASSA COMO PRIMEIRO PASSO PARA A LITERATURA CLÁSSICA

MASS LITERATURE AS A FIRST STEP TO CLASSICAL LITERATURE

Vitória de Jesus Costa de Paula ¹

Sabrina Bianca Correia Pinto²

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo discutir de que maneira a literatura de massa pode ser utilizada como um objeto de auxílio para despertar o interesse pela leitura entre os jovens, e por conseguinte, estimular o acesso a leitura de livros clássicos. Como procedimento metodológico adotou-se a abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica. É comumente atribuída a Literatura de massa, uma visão inferior, perante outras obras, principalmente as vistas como clássicas e necessárias a leitura. No entanto, ao se pensar em jovens cultivando o hábito de ler, percebe-se um interesse majoritariamente voltado a essa literatura acessível, dessa forma, entende-se que a literatura de massa, deve ser vista como uma aliada na construção da formação do leitor, já que, à longo prazo, os mesmos jovens que a ela tiveram acesso, podem caminhar para o consumo de livros clássicos e vir a se tornarem leitores assíduos. Conclui-se dessa maneira, que nenhuma literatura pode ser desvalorizada, tendo em vista que o importante é despertar nos estudantes o desejo de ler, além de que, cada leitura pode contribuir com a realização de outras leituras futuras.

Palavras-chave: Literatura de Massa. Literatura Clássica. Formação do leitor.

Abstract: This research aims to discuss how mass literature can be used as an aid to encourage interest in reading among young people, and consequently, to stimulate access to the reading of classic books. As a methodological procedure, a qualitative approach was adopted, with bibliographical research. Mass literature is commonly considered inferior to other works, especially those seen as classic and necessary to read. However, when we think of young people cultivating the habit of reading, we notice an interest mostly directed to this accessible literature. This way, it is understood that mass literature must be seen as an ally in the construction of the reader's education, since, in the long term, the same young people that had access to it, may move towards the consumption of classic books and become assiduous readers. We conclude that no literature can be undervalued, since the important thing is to raise the students desire to read, and that each reading can contribute to other future readings.

Keywords: Mass Literature. Classic Literature. Formation of the reader.

1 Acadêmica do curso de graduação em Letras-Inglês da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7686127217166619>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9900-5025> E-mail: vitoriadjc19@gmail.com

2 Acadêmica do curso de graduação em Letras-Inglês da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3343014870559004>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6347-505X> . E-mail: sabrinabiancca1@gmail.com

Introdução

Sabe-se que a desvalorização da leitura entre os jovens, é uma constante, no entanto, é possível notar que, quando os mesmos têm contato com a Literatura de Massa, a curiosidade é despertada, o que acarreta diretamente na provocação do interesse de ler, possivelmente, esse despertar, pode ser ocasionado, pela popularidade das histórias e pelos enredos fantasiosos, que apresentam tramas que trazem identificação com o que os adolescentes vivem ou gostariam de viver.

Com o possível início da leitura de algum livro que se enquadre como literatura de massa, o jovem pode se sentir ainda mais motivado não somente para continuar sua leitura, como também, finalizar a história e posteriormente até mesmo ler outros livros do mesmo estilo, isso devido a linguagem simples em que essas histórias são contadas, o que facilita tanto a compressão do texto, quanto o envolvimento com o mesmo, além de funcionar como um atrativo que funciona diretamente para influenciar na continuidade da leitura.

Com raras exceções, a literatura de massa é utilizada como suporte para outros tipos de literatura. Tomando como exemplo, leitores ávidos de romances tendem a se interessar por textos poéticos, que possuem grande importância para o âmbito acadêmico e que agrega valores para o jovem leitor.

Por muito tempo a literatura de massa foi conhecida como “marginal”, por fugir das normas gerais de uma renomada obra literária, que possui estudos de peso na história política, social ou cultural das nações. Mas, hoje, nota-se que foi agregado a ela um novo papel na educação e formação do leitor e essa visão de inferioridade, em que se enquadrava por muito tempo, está aos poucos se dissipando, no entanto, o que se questiona ainda, é se esse livros têm validade ou não, e que importância essas obras que circulam como literatura de massa podem agregar aos estudantes, tendo em vista que toda leitura é legítima para filtrar convicções e saberes. Ao longo do processo de leitura pode surgir um interesse maior pelo clássico, por livros que além de tudo, acrescentam um olhar crítico sobre a sociedade e não apenas uma forma de lazer.

Tendo isso em vista, incentivar a leitura dessa literatura é incentivar leitura, o que acaba tornando-se uma estratégia para formar leitores, além de uma ferramenta eficiente para aguçar a criatividade, desenvolver o processo de escrita, incentivar a concentração, incitar um conhecimento de mundo, auxiliar na assimilação e compreensão do que foi lido, provocar o desenvolvimento da criticidade e estimular a interpretação de texto e contexto. Por conseguinte, o adolescente torna-se cada vez mais apto à leitura de clássicos. Este estudo, portanto, objetiva expor a Literatura de Massa, comumente marginalizada, mas aclamada pela geração jovem do século XXI, como suporte para leitura de obras clássicas.

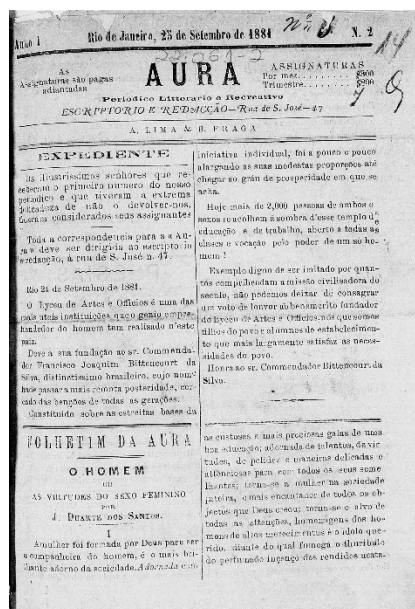
Como surgiu a Literatura de Massa

Com o avanço do capitalismo como modelo econômico vigente, a arte e a literatura passaram por transformações ao longo do tempo, alcançando novas classes sociais e por consequência, tornando-se popular entre a burguesia, que estava em ascensão social. Os primeiros registros de publicação deste tipo de texto ocorreram através da imprensa, que na época, tinha o jornal impresso como principal fonte de disseminação de informação e já era produzido em larga escala, portanto, muitas pessoas poderiam ter acesso à leitura.

Acredita-se que a literatura de massa tenha se iniciado através da publicação nos rodapés de folhetins, que divulgavam histórias com o fim de entreter seus leitores, possuindo gêneros como resenhas e crônicas, que dispunham seu espaço reservado nas publicações. O surgimento do romance-folhetim foi um importante passo para a popularização e consumo destas obras, que semanalmente abastecia seus

leitores com novos capítulos e desfechos, o que contribuía para essa popularidade, tendo em vista, que os leitores esperavam ansiosamente pela continuação da história que estava sendo publicada pelo jornal, além disso, os textos faziam uso de uma linguagem acessível e clara para o público geral, e dessa forma, foi se consolidando cada vez mais entre as camadas mais populares, trazendo consigo a democratização da literatura, mesmo que os índices de analfabetismo ainda fossem altos.

Figura 1. Aura



Fonte: Biblioteca Nacional Digital (1881).

Justamente focando nessa acessibilidade à literatura, consequentemente à leitura, foi que surgiu a Literatura de massa, a partir do romance-folhetim, que causou uma aceitação tão notória entre os leitores dos jornais, que tempos após a publicação em folhetins muitas histórias foram adaptadas ao formato de livro, como explica Marlyse Meyer (1996) (apud ARANHA; BATISTA, 2009, p. 124) “aponta como mais tarde estas mesmas histórias foram condensadas e transformadas em “livro” para publicação, devido à grande demanda do público, como, por exemplo, as obras de Alexandre Dumas.” Grandes autores de literatura brasileira tiveram suas obras publicadas periodicamente como folhetins, como por exemplo: Machado de Assis, da mesma maneira, grandes clássicos da literatura nacional antes de se tornarem livros, foram apresentados a população inicialmente em formato de folhetim, como por exemplo: O triste fim de Policarpo Quaresma. Daí se pode ter dimensão da importância que essas publicações tiveram no que diz respeito ao compartilhamento de grandes histórias e de grandes autores, além disso, percebe-se o quão a popularidade que os leitores atrelavam às histórias que vieram a se tornar livros, foi necessária para a expansão de renomadas obras e para o posterior formato disponível: os livros.

O nascimento da literatura de massa pode ser considerado um marco na história da literatura, visto que sua importância também alcança os escritores, que puderam ter suas obras publicadas e divulgadas, que já foram uma espécie de “best-seller” para a época, mas que hoje são consideradas clássicas, o que nos leva a observar a mudança que ocorre no meio literário, já que todo livro e todo autor tiveram que passar por longos processos críticos e diferentes públicos para se alcançar o status de cânone. É interessante ressaltar que obras como as de Machado de Assis na sociedade contemporânea são recebidas como clássicas e atemporais, mas houve um início, onde também foi publicada e consumida pelo grande público.

Pode-se pensar nos best-sellers atuais como no que sucedeu o romance-folhetim, conforme se nota através dos comentários de Aranha e Batista (2009, p. 126-127):

[...] a base para o que mais tarde culminou no conceito mais corrente de best-seller, qual seja: uma obra literária extremamente popular cujo valor seria coletivamente pelo próprio mercado, ganhando evidência e aval através da inclusão na lista dos “mais vendidos”.

Embora o aspecto da fragmentação da narrativa, aparentemente, tenha sido suprimido pelo volume único, é possível observar ainda a ordenação de capítulos curtos como uma característica marcante de muitos destes livros, bem como a presença dos ganchos entre os capítulos, remetendo o best-seller ao modelo do romance-folhetim.

Percebe-se novamente o fator popularidade sendo o motivo do valor dessas obras, tendo em vista que o próprio conceito de best-seller está atrelado a lista dos livros mais vendidos. Algumas características remetem ao antigo folhetim, assim como é comum que as histórias que fazem sucesso em vendas, possam vir a ter elementos repetidos em outras tramas, com o objetivo de entregar ao público aquilo pelo qual estão interessados. A estratégia costuma funcionar, e muitos livros, ao alcançarem o status de best-sellers, e garantirem um espaço na vida dos jovens, na sequência, comumente ganham adaptações cinematográficas, e também, passam a lucrar com vendas outros itens personalizados a partir da história, variando desde vestuário, até decoração.

A Literatura de Massa e o seu espaço na vida dos jovens

As predileções que acompanham os jovens durante sua juventude são bastante específicas, e geralmente comuns perante a maioria dos adolescentes. Um exemplo disso são os livros que costumam agradar a esse público específico, que logo tornam-se best-sellers e, muitas vezes, futuramente garante até mesmo adaptações cinematográficas. Assim nota-se a inquestionável aceitação das histórias que fazem parte da literatura de massa na vida dos adolescentes.

Atualmente, um dos recursos que serve para contribuição do compartilhamento de indicações de livros, são as redes sociais, que possuem demasiada influência na vida de grande parte das pessoas e, portanto, tornou-se um recurso de fácil acesso e capaz de influenciar grandes massas, incluindo práticas que antes eram vistas como algo mais elitista, como é o caso da leitura, em que há séculos passados era atribuído às pessoas de alto poder aquisitivo.

Hoje, o acesso aos livros e a leitura costuma ser mais democrático, e as redes sociais, tem cumprido o seu papel de influenciar as pessoas, além de terem se tornado um grande artifício empregado para indicação de livros, principalmente no aplicativo *TikTok* que em poucos anos tornou-se muito apreciado pelo público jovem. Alguns leitores assíduos fazem uso do aplicativo e divulgam livros em suas contas pessoais, em sua maior parte, pertencentes a literatura de massa. Esses influenciadores disponibilizam vídeos curtos em que explicam sinteticamente do que trata a história do livro que está sendo indicado, ou então, elencam motivos para que outros jovens façam a leitura da obra apresentada, e ainda, leem frases dos livros, em resumo, fazem uso desses e de outros mecanismos para tentar convencer a pessoa que assiste ao vídeo, de que deve fazer aquela leitura. A estratégia costuma dar certo, e foi identificado um grande aumento na popularidade dos livros mais citados nessa rede social, que, conseqüentemente passaram a ser vistos como alvos de leitura. Com o grande impacto causado por essas indicações e a constante procura pelos livros mais indicados, muitas livrarias passaram a reservar um local específico para que se encontrem os livros mais populares do *TikTok*, que atualmente possui uma rede de influência em larga escala do que se é consumido em muitos cenários culturais, sendo a divulgação de livros feita através da hashtag “*BookTok*”, uma das mais apreciadas no aplicativo e procuradas pelo público jovem.

Figura 2. Estante “Queridinhos do *TikTok*” em livraria



Fonte: Imagem do autor (2021).

Assim, pode-se observar que a força das comunidades de leitores pode estabelecer ligações muito proveitosas para jovens e adultos que fazem uso das redes sociais com o intuito de divulgar a literatura, para que seja acessível e possa alcançar públicos que antes não eram possíveis e nem cotados para consumo. Sendo assim, as redes sociais também podem ser utilizadas como uma importante ferramenta, no despertar do interesse de leitura entre os mais jovens. Afinal, não somente no *TikTok* encontram-se publicações relacionadas a livros, em outras redes sociais como Instagram e Twitter, também podem ser identificados comentários relacionados a livros que foram lidos, aprovados e indicados com o selo de aprovação de determinado leitor. O que se pode perceber em comum com o *TikTok*, é que os livros indicados, em sua maioria, fazem parte da literatura de massa. Por esta razão, deve haver uma reflexão acerca do intuito de incluir as massas no campo de consumo e literatura, visto que o capitalismo exerce um grande papel nestas produções, que são pensadas para grandes públicos, gerando um lucro, mas isto não deve invalidar o ato da leitura, o potencial exploratório e cheio de oportunidades de aprendizados, que podem alavancar o desejo de conhecer mais novos universos dentro do campo literário, já que os livros tendem a instigar e trazer à tona a curiosidade de quem os lê.

Um exemplo que vem ganhando cada vez mais espaço no mundo literário, são as publicações que possuem mais de um livro, gerando mais expectativas para o leitor, que adentra cada vez mais nos infinitos universos criados pelos autores. As produções crescentes neste ramo, especificamente na leitura de massa, têm atraído os jovens que buscam conhecer novas histórias e personagens, que necessitam de mais páginas para terem suas aventuras contadas, passando a ser um incentivo não só de consumo, mas de aprofundamento e interesse pela leitura. Um exemplo clássico é Harry Potter que conta com sete livros, em que os mesmos variam entre seus quantitativos de páginas tendo por volta de 200 a 500 páginas, a depender da edição, podendo chegar a mais páginas. E ainda assim, desde o início dos anos 2000 os livros da série de fantasia ‘Harry Potter’ tornaram-se um sucesso, apreciado e lido por crianças e adolescentes, e mesmo nos dias atuais, décadas depois do lançamento, é frequentemente visto como interesse de leitura. Como se pode observar no comentário de Paulo Rocco (2020):

Harry Potter é um dos principais títulos da Rocco, mas o que J.K. Rowling conseguiu teve efeito nas outras editoras também. “Ela quebrou o paradigma de que jovem não lê. O mundo todo tem essa dívida com ela.

Existe o antes e o depois de Harry Potter”, diz Paulo Rocco. Outras séries se seguiram a esta, e venderam muito bem, como Crepúsculo. Mas o que surpreende o editor é a permanência. Embora os livros hoje não vendam tanto quanto na época do lançamento, volta e

meia eles estão nas listas de mais vendidos. É a tal história de que há sempre uma criança descobrindo o bruxo e querendo embarcar em seu mundo de fantasia.

O fator curiosidade pode influenciar diretamente no primeiro contato com um livro voltado a um desses universos de sagas, trilogias ou sequências de livros, assim como, do mesmo modo, é a curiosidade que auxilia na continuidade do consumo dessas histórias, através do interesse de descobrir o que acontece no próximo livro, ou como a obra termina. Consequentemente o possível posterior sucesso dos livros, também se deve à provável curiosidade, seja ela ocasionada para saber do que trata a história, ou então, para saber o motivo da popularidade da obra.

As adaptações cinematográficas dos livros que estão em alta também contribuem para o consumo dos livros que foram adaptados, pois atraem os não leitores para a exploração das histórias, que muitas vezes possuem continuções, induzindo ao consumo da leitura. O cenário inclusive, pode ser diverso, é comum que fãs de alguma história específica comecem a demonstrar interesse por adaptações das obras para as telas, assim como, acontece de jovens descobrirem determinada história através de filmes, e ao notarem que se trata de uma história baseada em um livro, logo procuram ter acesso a obra que serviu de inspiração. O fato é que nos últimos anos muitos filmes vêm garantindo suas adaptações. Filmes que se basearam em um único livro, como por exemplo: *A culpa é das estrelas*. Além de, filmes que adaptaram livros em sequência, como por exemplo: *A saga Crepúsculo*, que contou com cinco filmes adaptados a partir de quatro livros.

Além de filmes, muitos livros ganharam suas adaptações através de séries, como é o caso da série adaptada para a televisão, *Anne with an E*, que da mesma maneira que a obra fílmica, as adaptações em séries também são aclamadas pelo público jovem e despertam ainda mais a curiosidade sobre determinadas tramas, fazendo assim, com que muitas outras pessoas possam vir a se tornarem novos leitores das histórias em que eles primeiramente se interessaram em assistir, e posteriormente podem desenvolver o desejo de se aprofundar na trama através da leitura, que possui detalhes mais ricos da história a ser contada.

Leitura no ambiente escolar

Sabe-se que a escola deve ser um local que incita a prática de leitura aos seus alunos, os professores cada vez mais, fazem uso de diferentes artifícios para tentar chamar atenção dos estudantes para a leitura, pois como menciona Martins (1988, p. 25) “[...] muitos educadores apregoam a necessidade da constituição do hábito de ler. A leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo.” Apesar disso, é comum, que muitos estudantes não demonstrem nenhum interesse pela leitura, e, ainda, acreditem que o ato de ler na escola é uma obrigação. A inserção de leituras obrigatórias nos currículos escolares pode tanto levar a aproximação, quanto ao afastamento dos estudantes da literatura, portanto, é necessário ter atenção também ao que este público consome, para que seja possível conciliar os interesses, visando o prazer que a leitura pode oferecer para aqueles que praticam o ato de ler. Percebe-se então, que a leitura deve ser vista e trabalhada com o pensamento de ir além de um hábito, é preciso vê-la com outros olhos, como Alves (2008, p. 95) comenta:

Perguntam-me: o que fazer para criar o hábito da leitura? Respondo: “Nada. Não se deve criar o hábito da leitura. Hábito tem a ver com cortar as unhas, tomar banho... Os hábitos produzem ações automáticas. Um homem pode ter o hábito de dar um beijinho na mulher ao sair de casa estando com o pensamento muito longe dela. O que há de se fazer é ensinar as crianças a amar os livros...”.

Desenvolvendo a afeição pelos livros entre crianças e adolescentes dentro do ambiente escolar, o trabalho com a leitura pode vir a tornar-se mais fácil de ser realizado com esses alunos, pois desmistifica aquela primeira impressão de que ler na escola é uma obrigação. Por conseguinte, explorar a leitura na escola fazendo uso de livros que despertem a atenção dos alunos, também pode ser uma alternativa que

pode ser considerada, principalmente quando se percebe uma maior aceitação dos jovens para esse tipo de leitura, como se nota em uma pesquisa realizada por Espíndola e Da Rocha (2015, p. 251):

A pesquisa desenvolvida no ambiente escolar aponta que, do universo de estudantes que responderam ao questionário, apenas 10% leem a literatura dita 'clássica' ou 'canônica', que, por sua vez, aparece pouco nos exemplos de livros citados como os que marcaram a história de leitura desses alunos. 90% deles relatam que livros como Harry Potter, Percy Jackson e A Cabana, por serem instigantes, foram responsáveis por uma leitura mais prazerosa e divertida. Conseqüentemente, dizer que o aluno não lê é incoerente com o que é expresso por eles quando questionados a respeito dos seus hábitos de leitura."

A partir dessa pesquisa pode-se ter a confirmação da comum predileção dos jovens em fazer leituras de livros relativos à literatura de massa, além dos argumentos apresentados destacarem o fato dos livros se apresentarem como instigantes, o que torna a leitura prazerosa e divertida. Com base nesses apontamentos, pode-se perceber que os jovens nem sempre vão demonstrar completa aversão a leitura, no entanto, para que seja despertada a vontade de ler, é preciso que a história tenha um alinhamento com o que eles acham agradável ler.

É importante trazer para os alunos um sentido atrativo atrelado a leitura. Para que assim seja possível mudar a perspectiva de ler somente para responder alguma atividade, avaliação, ou futuros vestibulares. Trabalhar com leitura na escola, deve ser pensado de maneira em que o estudante queira levar a leitura para a vida, e entenda que essa pode ser uma prática divertida, que contribui tanto para distrações, quando auxilia na formação das pessoas. Por esse motivo, é preciso cautela para apresentar o mundo da leitura na sala de aula, pois a visão que os estudantes terão do ato de ler, pode tornar-se permanente, sendo assim, se a leitura for vista como uma atividade obrigatória, pode vir a ser descomplicado desvincular essa visão desagradável futuramente. Yunes (1995, p. 186) aponta algumas significações para o ato de ler:

Ler significa descortinar, mudar de horizontes, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele. Desde o início a leitura deve contar com leitor, sua contribuição ao texto, sua observação ao contexto, sua percepção do entorno. O prazer de ler é também uma descoberta.

Sendo assim, mais que incentivar a leitura de livros, é preciso fazer com que os alunos descubram o prazer que existe no ato de ler, para isso, deve-se pensar em maneiras de expor a leitura na sala de aula para além das obras obrigatórias previstas, pode-se pensar também em um caminho para incentivar a leitura sem objetivos maiores, como notas, por exemplo, pois, como comenta Kleiman (2009, p. 35):

Cabe notar que a leitura que não surge de uma necessidade para chegar a um propósito não é propriamente leitura; quando lemos porque outra pessoa nos manda ler, como acontece frequentemente na escola, estamos apenas exercendo atividades mecânicas que pouco têm a ver com significado e sentido. Aliás a leitura desmotivada não conduz à aprendizagem; (...) material irrelevante para um interesse ou propósito passa despercebido e é prontamente esquecido (KLEIMAN, 2009, p. 35)

Existem muitas possibilidades para fazer com que crianças, jovens e adultos possam se aproximar da leitura e para isso, o professor também deve observar como a obrigatoriedade de alguns títulos pode ter um efeito reverso ao que se deseja. O caminho para a aprendizagem utilizando a literatura pode ser tanto divertido, quanto motivador, isto é, se o processo fizer uso dos mais variados nichos que a literatura pode oferecer aos estudantes, e desta forma, os docentes também precisam estar atentos ao que se é consumido e comentado por seus alunos, para que assim possam procurar uma abordagem que tenha potencial de agradá-los e ao mesmo tempo utilizar de obras clássicas como um instrumento para que conheçam novos meios de conectar os alunos com a história por trás da literatura, como em livros escritos por autores nacionais, que narram histórias sobre a sociedade brasileira e seu funcionamento ao longo

do tempo, o que muito têm a contribuir para a bagagem pessoal e acadêmica dos estudantes, pois tem o potencial de gerar reflexões pertinentes, além de agregar certos conhecimentos acerca da história de um país, e da identidade nacional. Por isso, faz necessário incentivar diversos tipos de leitura na sala de aula, para que assim, possam haver diferentes tipos de propostas de informações a serem recebidas pelos alunos.

Caminhos para a Literatura Clássica

Para que se incentive a leitura de clássicos é importante que a leitura não seja somente uma imposição, é verdade que a escola tem o dever de apresentar alguns clássicos para os alunos, da mesma maneira que os alunos sentem que precisam conhecer os clássicos que podem ser tema de questões no vestibular, por exemplo. Dessa maneira, como dar início ao caminho de leitura clássica de forma fácil e mais aceitável e motivadora para os alunos? Já que como salienta Calvino (2007, p. 13):

A escola deve fazer com que você conheça bem ou mal um certo número de clássicos dentre os quais (ou em relação aos quais) você poderá depois reconhecer os “seus” clássicos. A escola é obrigada a dar-lhe instrumentos para efetuar uma opção: mas as escolhas que contam são aquelas que ocorrem fora e depois de cada escola.

A escola deve priorizar, desde as séries iniciais, o incentivo ao ato de ler, pois, de maneira gradual, cada aluno pode vir a desenvolver o desejo de leitura, assim, a leitura não se torna uma tarefa incômoda que deve ser feita somente para realização de alguma tarefa escolar. Outro ponto importante que não pode ser deixado de lado, é a utilização de material acessível aos alunos, seja no que tange a linguagem simples, e não muito rebuscada, ou em histórias que narrem situações que eles se interessem por ler. O processo de leitura na escola, pode vez ou outra incluir o aluno na escolha do livro que será lido. Dessa forma, quando chegar o momento de dar-se início a leitura de algum clássico, os alunos podem vir a ter mais interesse pela história e mais facilidade ao ler o livro. Não se deve pensar nas obras clássicas como única opção de leitura, assim como não se deve ignorar a literatura de massa na escola, ou colocá-la em uma posição inferior.

É visível dentro e fora das salas de aulas que os estudantes procuram por diferentes níveis e tipos de leitura, buscando o incentivo de familiares, amigos e professores, por esta razão, não se pode reprimir o desejo pela leitura, por mais “básica” que seja e para isto, utilizemos o exemplo dos primórdios da alfabetização, onde aprende-se a ler pelas vogais, seus sons, a formação silábica e assim por diante. Dentro deste processo, ao formar-se a concepção e a compreensão das inúmeras palavras, desperta-se no novo leitor, a vontade de ler tudo aquilo que é possível, desde folhetos de supermercados a outdoors expostos nas ruas, portanto, são observáveis os processos que levam o leitor a alcançar a habilidade de ler um livro completo. Desta maneira, é cabível conceber a literatura de massa como um passo para a leitura dos cânones da literatura, que também possuem grande espaço na vida dos jovens e tende a crescer juntamente com a curiosidade e a demanda de leitores ansiosos para explorar o universo literário. Em uma pesquisa realizada com estudantes, concluem Espíndola e Da Rocha (2015, p. 258):

Pela análise dos discursos dos alunos participantes da mostra de Jogos Vorazes, é possível perceber que eles têm conhecimento de que há uma diferença entre as literaturas de ‘massa’ e canônica, parecendo, inclusive, atribuir maior valor a essa última, o que não faz com que a distância que existe entre as obras ‘sagradas’ e o grande público diminua.

Portanto, é notável que pode existir uma relação de caráter proveitoso no que tange ao trabalho entre obras canônicas e populares, tendo em vista que ambas conquistam seus públicos em diferentes níveis e etapas do conhecimento, não se anulando em nome do aprendizado gerado pela realização de suas leituras. O reconhecimento da importância do clássico já é algo importante para o incentivo e implementação futura da leitura, que deve possuir mais experiências com o consumo de livros, que contém

vocábulos e escritos que culminam na formação do leitor, sendo preparado com outras experiências que contribuíram para isto. Desta forma, não se deve desprezar a literatura de massa por sua popularidade ou distanciamento do que vem da cultura antiga, mas colocá-la como um ponto de partida para os autores renomados.

Conclusão

Conclui-se que, nenhum tipo de leitura deve ser inferiorizado, ou deixado de lado, principalmente quando se pensa no público mais jovem. Sendo assim, trabalhar leitura utilizando de recurso o interesse que os alunos costumam ter pela Literatura de Massa, é um caminho que pode a longo prazo tornar os estudantes em leitores assíduos, além disso, a prática de leitura acarreta inúmeros benefícios aos leitores, desse modo, com o estímulo ao ato de ler tendo sido feito, ao receberem futuras propostas de leituras de livros clássicos os alunos poderão ser mais receptivos por se sentirem mais preparados para fazer a leitura dessas obras, tornando essa atividade mais prazerosa, e não tão cansativa como costuma ser vista.

O caminho para a Literatura Clássica, ao ser pensado como posterior a introdução da Literatura de Massa, acarretaria primeiramente a desmistificação da ideia de “ler é chato”, em segundo ponto, os benefícios que a prática de leitura ocasiona ao leitor, de certo modo, tem a função de preparar os leitores para as leituras mais avançadas, como a leitura de cânones literários. Dessa forma, esse primeiro encontro com a leitura, serve como subsídio para formar um leitor mais apto para ler clássicos, pois um motivo que comumente pode ser visto como a principal causa para a desmotivação da leitura dessas obras, é a falta de compressão do texto, que nem sempre possui uma linguagem simplificada, além da própria falta de prática de leitura. À vista disso, ter o primeiro contato com a leitura através de obras clássicas, pode ser um processo desestimulante para os alunos, daí a importância de anteceder a apresentação da Literatura Clássica com a Literatura de Massa.

E importante ressaltar também, a necessidade de dar ao ato de ler, o sentido de uma atividade prazerosa, da mesma forma que praticar um esporte, assistir a filmes ou séries, entre outras atividades rotineiras que costumam ser vistas como mais interessantes do que fazer a leitura de um livro. Se os estudantes construírem uma boa visão para com a leitura, trabalhá-la em sala de aula poderá tornar-se uma atividade mais recorrente e mais dinâmica, e até mesmo as aulas de leitura podem vir a se tornarem aguardadas pelos alunos, e não uma aula que já carrega o rótulo de maçante sem que ainda tenha acontecido. Além disso, com a inclusão das predileções que os jovens costumam ter, pode gerar um compartilhamento de estilos literários, perpassando desde a Literatura de Massa, até a Literatura Clássica. Desse modo, não seria deixado de lado nem o mundo dos best-sellers, nem o mundo dos cânones.

Referências

ALVES, Rubem. **Ostra feliz não faz pérola**. 1. Ed. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2008.

AURA: **periódico literário e recreativo**. Rio de Janeiro, RJ: [s.n.], 1881. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DOCREADER/DOCREADER.ASPX?BIB=220612>. Acesso em: 3 fev. 2022. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/aura/220612>. Acesso em: 3 fev. 2022.

ARANHA, Gláucio; BATISTA, Fernanda. Literatura de Massa e Mercado. **Revista CONTRACAMPO**, Niterói, n. 20, agosto, 2009. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17183/10821>. Acesso em: 02 fev. 2022.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos?**. 2. Ed. São Paulo: Companhia do bolso, 2007.

ESPÍNDOLA, A. L.; ROCHA, F. A. da. **Literatura de massa na escola**: uma proposta de letramento literário. Via Atlântica, [S. l.], n. 28, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/89994>. Acesso em: 11 nov. 2021.

'Harry Potter': há 20 anos formando leitores no Brasil. **ISTOÉ**, São Paulo, 12 abr. 2020. Disponível em: <https://istoe.com.br/harry-potter-ha-20-anos-formando-leitores-no-brasil/>. Acesso em: 10 fev. 2022.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 12. Ed. São Paulo: Editora Pontes, 2009.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 9. Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

YUNES, Eliana. **PELO AVESSO**: A leitura e o leitor. Letras, n. 44, 1995. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/19078/12383>. Acesso em: 10 nov. 2022.

Recebido em 18 de janeiro de 2022.

Aceito em 26 de abril de 2022.